

FORMAR-SE PROFESSOR SENDO PROFESSOR

Kauê Rocha

Eu era um jovem (ou adulto?) de 17 anos recém-feitos quando cruzei o portão da primeira escola em que atuei como professor. Título importante, esse. **Professor de Arte.** Lembro de ter alunos com 18 anos e de sair chorando em diversos dias, tamanha a desconfiança que tinha naquilo que estava aprendendo a chamar de ofício.

Mas esse não é um texto autobiográfico, tampouco um desabafo lamurioso, e sim uma prosa sobre como é curiosa a metamorfose de um estudante de Teatro em professor. A opção pela Licenciatura por vezes surge como meio para subsistência, ou por pura curiosidade e risco. Inserido naquele meio de aprendizagem, você, graduando, aprendendo a ser professor, vai recebendo a enxurrada de textos, artigos, metodologias e práticas de ensino. Passa pelo Freire - *amém!* -, Boal, Spolin, Koudela, Piaget, Reverbel... E também se encontra com aqueles de outras áreas, analisando profundamente a educação pelo viés da Psicologia, Antropologia, Sociologia, Filosofia, e muitas outras las.

Certo. O diploma vem, depois de um esforço suado. Mas e a formação? Veio através desse papel timbrado com nome de instituição federal? Veio, mas não por causa do papel, e sim pelo mergulho no dia a dia da escola. **Defendo a formação que surge a partir do próprio ato docente.** Retorno ao meu choro na saída da escola. Ali, na dureza de encarar as mazelas do ensino público, comecei a me formar. Afinal, é importantíssima a teoria aplicada na universidade. Mas **o contato cara a cara com as crianças, jovens e adultos que povoa e marca o ensino é o que nos faz professores.**

Na lida diária do ambiente escolar, temos o palco exato da dinâmica de tornar-se docente. Colocamos em cena o que aprendemos na formação, mas que só se materializa e se faz efetiva na elaboração feita em sala de aula. A vivência da prática pelos alunos, a devolutiva, a negação de determinadas formas de fazer, a adesão a outras... Tudo isso vai engrossando esse caldo denso e borbulhante que caracteriza a miscelânea de corpos e história que perpassam a escola. E, assim, **a formação vem.**

Penso: bobagem dizer que me formei professor. Afinal, não acabei. Não hei de acabar tão cedo. A cada aula dada, a cada bloco de cinquenta minutos, estou me

formando novamente. Ouço algo diferente, e um novo professor surge. Talvez resida aí a boniteza, como diz o outro, do meu ofício: **nunca estou pronto**. Sempre estou me preparando.
